

# Navegabilidade no Baixo Guadiana

## O que foi feito e o que falta fazer.

O Baixo Guadiana tem sido e continuará a ser a zona prioritária de intervenção a nível da cooperação transfronteiriça.

Desde o Projeto ANDALBAGUA, aprovado no período 2000-2006 até ao projeto GUAD 20 aprovado no atual período de programação, muito se tem feito para tornar este rio navegável e em segurança, desde a foz até ao Pomarão.

Agora resta-nos o último troço entre o Pomarão e Mértola.

É este um dos grandes propósitos da nossa reunião, hoje, aqui em Mértola.

- **No POCTEP 2007-2013** foi aprovado, na 2ª Convocatória, o projeto 0532\_GUADIANA\_5\_P (beneficiários: DGRM (Chefe de Fila) e a Agência Pública de Portos da Andaluzia), com o objetivo de melhorar a navegabilidade no rio Guadiana entre a Foz e Alcoutim.

O projeto abrangeu duas atividades importantes em 2 troços distintos do rio:

- **o troço entre a Foz e a ponte Internacional do Guadiana**, que esteve a cargo da Agencia Pública de Portos da Andaluzia. Os trabalhos efetuados neste troço incidiram sobre o desassoreamento da Foz e a sinalética do canal de navegação entre a Foz e a Ponte Internacional do Guadiana.

- **o troço entre a Ponte Internacional do Guadiana e Alcoutim**, que esteve a cargo da DGRM. Os trabalhos efetuados neste troço incidiram sobre a melhoria da navegabilidade do rio através do “varrimento de fundos” com especial intervenção na foz da ribeira de Odeleite e na Bacia de Manobra em Alcoutim e também sobre a definição do canal de navegação e respetiva sinalética, entre a Ponte Internacional do Guadiana e Alcoutim.

**Montante Financeiro FEDER aprovado no Projeto GUADIANA:**

**DGRM – 410,025,25 €**

**Agencia Pública de Portos da Andaluzia – 2.103.832,58 €**

**No PO INTERREG V-A 2014-2020** foi aprovado na 1ª Convocatória o projeto 0228\_GUAD20\_5\_E (beneficiários: Agência Pública de Portos da Andaluzia (Chefe de Fila), Instituto Hidrográfico e a DGRM),

com o objetivo de melhorar a navegabilidade no rio Guadiana entre Alcoutim e o Pomarão.

As atividades aprovadas reportam o seguinte:

**DGRM** – responsabilizou-se pela melhoria da navegabilidade do rio entre Alcoutim e o Pomarão, pela definição do canal de navegação e respetiva sinalética e também pela Bacia de Manobra do Pomarão.

**Instituto Hidrográfico** – responsabilizou-se pelos estudos relativos ao “Levantamento Hidrográfico e caracterização físico-química dos sedimentos” e pela Cartografia Náutica do Guadiana entre a Ponte Internacional e o Pomarão.

**Agência Pública de Portos da Andaluzia** – responsabilizou-se pela melhoria e alargamento (aumento dos postos de amarração) do Cais de acostagem de Sanlucar del Guadiana

**Montantes financeiros FEDER aprovados no projeto GUAD20:**

**DGRM – 422.239,37 €**

**Instituto Hidrográfico – 210.000,00 €**

**Agencia Pública de Portos da Andaluzia - 999.975,00 €**

## **O que falta fazer no período 21-27:**

### ***- Navegabilidade do Guadiana entre Pomarão o Mértola***

Para o efeito, é de primeira necessidade elaborar o Estudo de impacto Ambiental. Deverá ser feita uma candidatura ao PO INTERREG, com os mesmos beneficiários que habitualmente têm cooperado nestas áreas, em simultâneo com os estudos de Batimetria, dos Sedimentos e o Projeto de intervenção no Rio, ou seja, a sinalética e a definição do Canal de Navegação.

### ***- Requalificar as Infraestruturas de Desembarque ao longo do Guadiana***

Para o efeito deverá ser efetuado um levantamento de todas as infraestruturas de desembarque/cas acostáveis existentes entre a Ponte Internacional do Guadiana e Alcoutim. Ver dimensões existentes e necessidades do aumento dos Postes de Amarração.

### ***- Substituição das baterias colocadas nos postes da sinalética entre a Foz e o Pomarão***

Para o efeito deverá ser feito um levantamento sobre o estado de uso das baterias colocadas no cimo dos postes destinados à sinalética do canal de navegação do Guadiana. Enumerá-las e Protocolar com a Agência de Portos da Andaluzia a repartição de custos nesta matéria.

**- Dar continuidade ao Projeto ATLAZUL**

Deveremos dar continuidade ao projeto ATLAZUL, no atual quadro de programação para acionar as propostas decorrentes dos instrumentos de governança alcançados com a execução da atual **Estratégia Regional para o Desenvolvimento do Crescimento Azul no Espaço Transfronteiriço**, as orientações decorrentes da **Constituição da Aliança Marítima Atlântica** e dos três **Conselhos Regionais para o Crescimento Azul**.

**Estas prioridades também se encontram de certa forma consubstanciadas na Estratégia Comum de Desenvolvimento Transfronteiriço, da responsabilidade da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Regional, do lado português e da Secretaria Geral do Desafio Demográfico, do lado espanhol.**

**Estão igualmente consubstanciadas, embora resumidas, nas Conclusões da última reunião da Comissão Luso Espanhola para a Cooperação Transfronteiriça, que decorreu em Vila Nova de Gaia a 22 de setembro último, e no ponto 25 das Conclusões da última Cimeira Luso Espanhola, que decorreu em Viana do Castelo a 4 de novembro último.**

## Conclusão da Comissão Luso Espanhola

### Comunidade de trabalho Alentejo – Algarve – Andaluzia (EuroAAA)

Valorização do Rio Guadiana através da promoção da **navegação** de recreio marítimo-fluvial no **Rio Guadiana**, assegurando a navegabilidade entre a foz do Guadiana e Mértola. Em termos de infraestruturas, avançar na ligação transfronteiriça **Alcoutim-Sanlúcar de Guadiana**, infraestrutura de carácter internacional, financiada no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência de Portugal; priorização do **Corredor Ferroviário Atlântico** através de uma linha de alta velocidade que una as cidades de Sevilha, Huelva e Faro. Fomento e difusão do **património cultural em rede** entre as regiões do Algarve, do Alentejo e da Andaluzia, com as entidades de Cultura e Turismo e com os Municípios, incluindo também a mobilização de agentes culturais. Desenvolvimento da cooperação na economia azul, através do projeto ATLAZUL.

### Ponto 25 das conclusões da Cimeira Luso Espanhola

25. Os dois países continuarão a robustecer a cooperação na promoção dos territórios transfronteiriços, com o objetivo de fixar populações e atrair novos perfis demográficos, desde logo através das acessibilidades rodoviárias transfronteiriças previstas na ECDT, como as conexões entre Bragança e Puebla de Sanábria, Zamora-Quintanilha, Miranda do Douro-Zamora, por Sayago, Castelo Branco-Monfortinho-Moraleja e as pontes internacionais Nisa- Cedillo e Alcoutim-Sanlúcar del Guadiana.